



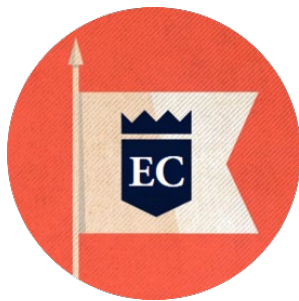
C. H. Spurgeon



Doce Consolo
para Santos Fracos



Sermão Nº 6



O Estandarte de Cristo
Editora

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim
Pr. Jorge Rodríguez
Pr. Josué Meninel
Pr. Marcus Paixão

Editor: Pr. William Teixeira

Os Sermões de C.H. Spurgeon
Sermão N°6: Doce Consolo para Santos Fracos

Copyright © 2022 Editora O Estandarte de Cristo | Francisco Morato, SP, Brasil

1ª Edição em português: 2022.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo.
Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão
Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011
Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Tradução: Camila Rebeca Teixeira
Revisão de Tradução: William Teixeira
Revisão Ortográfica: Stephanie Bicalho
Capista: Kaiky Reis e William Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S772d	Spurgeon, C. H. (Charles Haddon), 1834-1892. Doce consolo para santos fracos [livro eletrônico]: sermão 3 / C. H. Spurgeon; tradução Camila Rebeca. – Francisco Morato, SP, 2023. (Sermões de C. H. Spurgeon; v. 6). Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Título original: <i>The Sin of Unbelie</i> ISBN 978-65-01-07844-1 1. Spurgeon, C. H. (Charles Haddon), 1834-1892 – Sermões. 2. Homilética. I. Título.
-------	---

CDD 251



APOIA.se

Seja um Apoiador da Editora *O Estandarte De Cristo*

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.

A editora O Estandarte de Cristo nasceu em 2013 como um ministério online de traduções cujo objetivo é glorificar a Deus através da publicação de autores bíblicos fiéis. Em 2018, a editora foi formalizada e passamos a publicar também livros físicos. De lá para cá, já publicamos centenas de eBooks e dezenas de livros em formato físico.

Embora sejamos indescritivelmente gratos a nosso Deus por tudo que ele nos concedeu fazer até aqui, temos convicção de que há muitíssimo mais a ser feito, mas precisamos da sua ajuda para irmos mais longe e aumentar a produtividade, atuação e alcance de nosso trabalho.

Portanto, decidimos criar uma campanha de financiamento coletivo para que as pessoas que já conhecem o nosso trabalho, se identificam com a nossa fé & causa, e querem nos apoiar nessa missão, possam fazer isso através de doações mensais. Em troca, reconheceremos nossos apoiadores como forma de gratidão, bem como disponibilizaremos recompensas que sejam abençoadoras e edificantes. Acesse nossa campanha e confira: <https://apoia.se/oestandartedecristo>. Contamos com o seu apoio.

Esta publicação foi realizada com o apoio das seguintes pessoas:

- Acyr Godoy Doueidar
- Amanda Maria Vieira Ramalho
- Anderson José Pereira
- Arli Eler Junior
- Bruno Ferreira Ribas
- Caíque de Jesus Bicalho
- Carlos Henrique de Souza
- Douglas Hiago da Costa Menezes
- Elivando Carvalho de Mesquita
- Fabiano Prado Lima
- Fábio de Araújo Oliveira
- Fábio G. Monteiro
- Idalina Assis Lopes
- Jean Carlo Lima de Matos
- Jean Lenon de Souza
- João Carlos Ferreira Felix
- João Marcos Salgado de Moraes
- Josué Meninel
- Joilson Martins Santana
- Julio Cesar Correa
- Madson Gonçalves da Silva
- Mateus da Silva Santos
- Marina Tanamura
- Nathalia Alves de Moraes
- Paulo Júnior
- Paulo Lima de Moraes
- Rodrigo Rodrigues de Figueiredo Lopes
- Sérgio Nogueira Fiuza
- Tiago Rodrigues Gonçalves
- Valeria Lopes Sena Silva
- Vaneide Pereira da Silva Braga
- Victor Hugo de S.V.S.R. Pereira
- Vlademir Fernandes de Oliveira Júnior
- Wandrypollian Aguiar Lima

E das seguintes instituições:

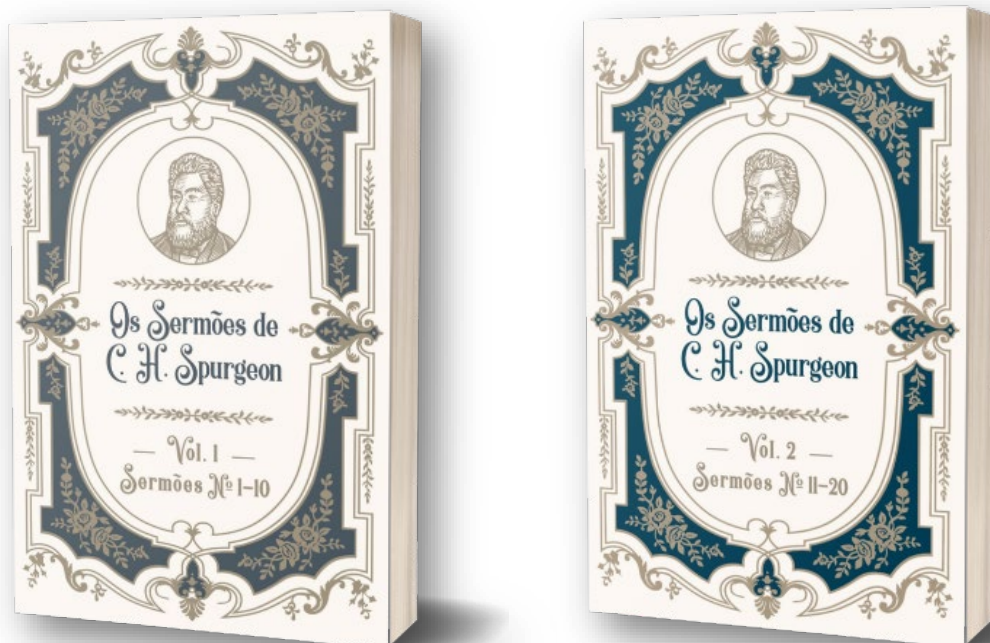


Igreja Batista Reformada de
Francisco Morato-SP



Igreja Batista Shekinah
Manaus-AM

Adquira os sermões de C.H. Spurgeon na versão impressa:



Encontra os sermões de C.H. Spurgeon que já publicamos
na versão eBook, na Amazon:

- Sermão 01 • [A Imutabilidade de Deus](#)
- Sermão 02 • [Em Memória de Cristo](#)
- Sermão 03 • [O Pecado da Incredulidade](#)
- Sermão 04 • [A Personalidade do Espírito Santo](#)
- Sermão 05 • [O Consolador](#)
- Sermão 06 • [Doce Consolo para Santos Fracos](#)
- Sermões 07-8 • [Cristo Crucificado](#)
- Sermão 09 • [Liberdade Espiritual](#)
- Sermão 10 • [O Sacerdício Real dos Santos](#)
- Sermão 11 • [O Cristo do Povo](#)

- Sermão 12 • [O Sono Especial do Amado](#)
- Sermão 13 • [Consolação Proporcional ao Sofrimento Espiritual](#)
- Sermão 14 • [A Vitória da Fé](#)
- Sermão 15 • [A Bíblia](#)
- Sermão 16 • [Primeira Oração de Paulo](#)
- Sermão 17 • [José é Atacado Pelos Arqueiros](#)
- Sermão 18 • [O Túmulo de Jesus](#)
- Sermão 19 • [A Canção da Morte de Davi](#)
- Sermão 20 • [A Mente Carnal é Inimizade Contra Deus](#)

Sumário

Sermão N° 6 | Doce Consolo para Santos Fracos

I. A fragilidade dos mortais	7
II. A compaixão divina	15
III. A certeza da vitória	22
<i>Os Sermões de Charles Haddon Spurgeon</i>	26



Os Sermões de C.H. Spurgeon

Doce Consolo para Santos Fracos

(Sermão N° 6)

Sermão pregado na noite do dia do Senhor, 4 de janeiro de 1855.

Por C.H. Spurgeon, na capela de New Park Street, em Southward.

*“Não esmagará a cana quebrada, nem apagará o pavio que fumeja,
até que faça vencedor o juízo.” (Mateus 12:20)*

Afama está sempre tagarelando sobre um ou outro homem. Ela proclama a glória de alguns e enaltece outros acima dos céus. Alguns são seus favoritos e os nomes deles são esculpidos em mármore e ouvidos em todos os lugares. A fama não é um juiz imparcial, ela tem seus favoritos. Alguns homens ela enaltece, exalta e quase diviniza; outros, cujas virtudes são muito maiores e as características merecem mais elogios, passam despercebidos e ela permanece em silêncio. Você geralmente descobrirá que aquelas pessoas amadas pela fama são feitas de latão ou de ferro e moldadas em formas rústicas.

A fama acaricia César, porque ele governava a terra com um cetro de ferro. A fama ama Martinho Lutero, porque ele desafiou corajosamente o Papa de Roma e, destemidamente, ousou rir das acusações do Vaticano. A fama admira John Knox,¹ pois ele era austero e provou ser muitíssimo valente. Geralmente, você verá que a fama escolhe os homens de grande determinação, os quais são capazes de permanecer sem medo diante dos outros; homens feitos de coragem, que sempre são destemidos e jamais souberam o que significa timidez.

Entretanto, você sabe que existe outra classe de pessoas igualmente virtuosas e que devem ser igualmente estimadas, talvez ainda mais, as quais a fama se esquece completamente. Você não ouve falar de Filipe Melâncton² que tinha uma disposição gentil — sobre ele, a fama fala apenas um pouco —, mas talvez ele tenha feito tanto pela Reforma quanto o poderoso Lutero. Você não ouve a fama falar muito acerca do amável e abençoado Samuel Rutherford³ ou das palavras celestiais que saíram de seus lábios; ou do arcebispo Robert Leighton,⁴ de quem foi dito que em toda a sua vida jamais perdeu a paciência.

A fama ama as agudas montanhas de granito, as quais desafiam as nuvens da tempestade. Mas ela não se importa com a pedra humilde do vale, sobre a qual o viajante exausto descansa. Ela é atraída por aquilo que é ou-

¹ Nota de tradução: John Knox (1514-1572) foi um ministro, teólogo e escritor escocês que liderou a reforma protestante na Escócia. Ele foi o reformador da Igreja da Escócia, e o fundador do Presbiterianismo.

² Nota de tradução: Filipe Melâncton (1497-1560) foi um reformador e astrônomo alemão. Amigo e companheiro de Lutero, foi responsável por redigir a “Confissão de Augsburgo” e tornou-se o principal líder do luteranismo após a morte de Lutero.

³ Nota de tradução: Samuel Rutherford (1600-1661) foi um pastor presbiteriano escocês, teólogo e autor, e um dos comissários escoceses da Assembleia de Westminster.

⁴ Nota de tradução: Robert Leighton (1611-1684) foi um prelado e estudioso escocês, mais conhecido como ministro da igreja, Bispo de Dunblane, Arcebispo de Glasgow e Diretor da Universidade de Edimburgo de 1653 a 1662.

sado e proeminente, que atrai a popularidade, algo que se destaca aos olhos do mundo. A fama não se importa com aqueles que se recolhem à obscuridade.

Meus irmãos, foi devido a isso que o bendito Jesus escapou da fama. Ninguém fala muito sobre Jesus, exceto os seus seguidores. Não encontramos seu nome escrito entre os grandes e poderosos; embora, na verdade, ele seja o maior, mais poderoso, mais santo, mais puro e melhor dos homens que já viveu. Porém, porque ele era o “Jesus gentil, manso e amável”;⁵ porque ele era enfaticamente o homem cujo reino não é deste mundo; porque não havia nada nele que fosse rude, mas antes ele era todo amor; porque suas palavras eram mais suaves que a manteiga e que o seu discurso era mais macio que o azeite; porque nunca um homem falou tão gentilmente como este homem; logo, ele é negligenciado e esquecido.

Ele não veio para ser um conquistador através da sua espada e nem um Maomé com sua eloquência inflamada, mas ele veio falando com uma “voz suave” (1 Reis 19:12), capaz de derreter um coração de pedra e curar os quebrantados de espírito, a qual diz continuamente: “Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu os aliviarei. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração; e vocês acharão descanso para a sua alma” (Mateus 11:28-29). Jesus Cristo era totalmente gentil; e é por isso que ele não foi exaltado entre os homens, como teria sido se agisse de outra forma.

Amado, nosso texto é cheio de gentileza. Ele parece ter sido mergulhado no amor. Espero ser capaz de mostrar algo da imensa simpatia e da poderosa ternura de Jesus, enquanto tento falar partir dele. Há três pontos a serem observados. Em primeiro lugar, a fragilidade dos mortais; em segundo lugar, compaixão divina; e em terceiro, a certeza da vitória: “até que faça vencedor o juízo”.

⁵ Nota de tradução: referência ao hino, “*Gentle Jesus, Meek and Mild, Look upon a Little Child*” (1742), de Charles Wesley (1707-1788).

I. Temos diante de nós uma visão da fragilidade dos mortais.

Cana quebrada e um pavio que fumege — duas metáforas muito sugestivas e cheias de significado. Se isso não for muito fantasioso — e se for, eu sei que vocês me darão licença para isso — devo dizer que a cana quebrada é um emblema de um pecador no primeiro estágio de sua convicção. A obra do Espírito Santo de Deus começa com quebrantamento. Para ser salvo, o terreno baldio deve ser arado; o coração duro deve ser partido; a rocha deve ser despedaçada. Um antigo teólogo disse que não há como ir para o céu sem passar pelas portas do inferno, sem enfrentar uma grande quantidade de tribulações na alma e aflições no coração.

Entendo que a cana quebrada é uma figura do pobre pecador quando Deus começa a operar na alma dele. Ele é como uma cana quebrada, quase inteiramente moído e consumido, há pouquíssima força nele. Creio que o pavio que fumege é um cristão vacilante; aquele que um dia foi uma tocha que ardia e iluminava, mas devido a sua negligência dos meios da graça, o afastamento do Espírito de Deus e a queda em pecado, sua luz foi quase completamente apagada, não totalmente; ela nunca pode se extinguir, pois Cristo diz: “Eu não a apago”, mas se torna como uma lâmpada com pouco óleo, quase inútil. Ela não está completamente apagada, mas apenas fumege; ela já foi uma lâmpada útil, mas agora se tornou como pavio que fumege. Então, acho que essas metáforas muito provavelmente descrevem o pecador arrependido como uma cana quebrada e o cristão vacilante como um pavio que fumege. No entanto, não optarei por fazer essa divisão, mas unirei as duas metáforas e espero expor alguns pensamentos a partir delas.

Em primeiro lugar, o encorajamento oferecido em nosso texto se aplica aos fracos. O que no mundo é mais fraco que a cana quebrada ou o pavio que fumege? Uma cana que cresce no brejo ou no pântano se rompe quando o pato selvagem apenas passa sobre ela. Se um homem apenas tocar levemente o pé contra ela, já a danificará e quebrará. Todo vento que vem ui-

vando através do rio a faz balançar de um lado para o outro e quase a arranca pelas raízes. Você não pode pensar em nada mais frágil ou quebradiço nem em algo cuja existência dependa mais de circunstâncias do que uma cana quebrada.

Agora olhe para o pavio que fumeja, o que ele é? Ele está aceso apenas por uma faísca, é verdade, mas ela está quase se apagando. A respiração de uma criança ou as lágrimas de uma donzela podem apagá-la em um momento. Nada possui uma existência mais incerta do que a pequena centelha escondida no pavio que fumeja.

Portanto, como você vê, as coisas descritas aqui são muito frágeis. Bem, Cristo diz sobre elas: “Não esmagará a cana quebrada, nem apagará o pavio que fumeja”.

Deixe-me ir em busca dos fracos. Ah, não precisarei ir longe. Há muitos aqui nesta casa de oração nesta manhã que são realmente fracos. Alguns dos filhos de Deus, bendito seja o nome dele, são fortalecidos para fazer grandes obras para ele. Deus tem seus sansões aqui e ali, que podem arrancar os portões de Gaza e carregá-los até o topo da colina; aqui e acolá, ele tem seus poderosos gideões, que podem ir ao acampamento dos midianitas e derrubar seus exércitos; ele tem seus valentes, que podem entrar na cova e matar os leões; porém, a maioria do seu povo é composto de pessoas tímidas e fracas. Elas são como pequenos pássaros temerosos que se assustam com cada um que passa. Elas formam um grupo pequeno e fraco. Se a tentação vem, elas caem diante dela; se houver provação, elas ficam sobrecarregadas; seu pequeno barco frágil é levado de um lado para outro a cada onda; e quando o vento sopra, elas são levadas como um pássaro marinho na crista das ondas. Elas são fracas, sem força, sem vigor, sem resistência e sem poder.

Ah, queridos amigos, sei que tenho apertado suas mãos e seus corações também, pois alguns de vocês estão dizendo: “Sim, eu sou fraco! Frequentemente sou obrigado a dizer: “Eu cantaria, mas não consigo cantar; eu oraria, mas não consigo orar; eu creia, mas não consigo crer”. Você está di-

zendo que não pode fazer nada, que suas melhores resoluções são fracas e vãs e quando você clama, “renova minha força”, você se sente mais fraco do que antes. Você é fraco, não é? Como uma cana quebrada e um pavio que fumeja? Bendito seja Deus, pois este texto é para você. Fico feliz que você possa entrar na denominação dos fracos, pois aqui está a promessa de que ele nunca os esmagará e nem os apagará, mas os sustentará e os manterá.

Eu sei que existem algumas pessoas muito fortes aqui, quero dizer, pessoas que se consideram fortes. Costumo me encontrar com pessoas que não confessam qualquer fraqueza como essa. Eles têm mentes fortes. Eles dizem: “Você acha que caímos em pecado, senhor? Você nos diz que nossos corações estão corrompidos? Nós não acreditamos em nada disso; somos bons, puros e justos; nós temos força e poder”. Não estou pregando para vocês nesta manhã, não tenho nenhuma palavra para vocês. Mas prestem atenção: sua força é vaidade, seu poder é uma ilusão e sua capacidade é uma mentira, pois, por mais que vocês se vangloriem daquilo que podem fazer, isso passará; quando vocês estiverem diante do confronto com a morte, descobrirão que não possuem forças para lidar com ela; quando um daqueles dias de forte tensão chegar, ele se apoderará de vocês, moralistas, e vocês certamente cairão. Então, a pintura gloriosa da sua moralidade ficará tão manchada que, embora vocês lavem as mãos com a água mais pura e se purifiquem tanto quanto puderem, vocês estarão tão imundos que as suas próprias roupas o abominarão. Eu creio que ser fraco é uma bênção. A fraqueza é uma coisa sagrada, se o Espírito Santo fez alguém assim. Se você pode dizer: “Não tenho força”, então este texto é para você.

Em segundo lugar, as coisas mencionadas em nosso texto não são apenas fracas, mas também desprezíveis. Ouvi falar de um homem que chegava a pegar um alfinete enquanto ‘caminhava pela rua, para fazer economia. Mas nunca ouvi falar de um homem que parasse para pegar cana quebrada. Ela não tem valor. Quem se importaria em pegar uma cana quebrada, um pedaço de junco caído no chão? Todos nós a consideramos desprezível. E quanto a um pavio que fumeja, qual é o valor disso? É uma coisa vil, que

não possui qualquer valor. Ninguém daria o estalo de um dedo, seja pela cana quebrada ou pelo pavio que fumeça.

Pois bem, amado, em nossa opinião, muitos de nós são coisas desprezíveis. Há alguns aqui que, se pudessem medir a si mesmos nas balanças do santuário e colocar seus próprios corações nos pratos da balança da consciência, pareceria que não serviriam para nada, que apenas eram desprezíveis e inúteis. Houve um tempo em que vocês se consideravam as melhores pessoas do mundo, naquele tempo, se alguém disse que vocês tinham mais do que mereciam, vocês o teriam desprezado e respondido: “Acredito que sou tão bom quanto as outras pessoas”. Vocês acreditavam serem pessoas maravilhosas, extremamente dignas do amor e da estima de Deus. Mas agora vocês se sentem desprezíveis. Às vezes, vocês se questionam se Deus poderia se importar com vocês, criaturas tão vis e tão desprezíveis, que não merecem a consideração dele.

Vocês podem entender como ele pode olhar para uma gota d’água inanimada, para um grão de poeira que se torna visível devido a um raio de sol ou para um inseto em uma noite de verão; mas dificilmente podem dizer como ele poderia pensar em vocês, que parecem tão desprezíveis, uma nulidade no mundo, algo sem utilidade. Vocês dizem: “Quem bem eu represento? Não estou fazendo nada. Quanto a um ministro do evangelho, ele desempenha um serviço; quanto a um diácono da igreja, ele é útil; quanto a um professor da escola dominical, ele está fazendo algo de bom; mas que serviço eu estou fazendo?”.

Vocês podem fazer a mesma pergunta aqui. Para que serve uma cana quebrada? Um homem pode se apoiar nela? Um homem pode se fortalecer por meio dela? Ele pode servir como uma coluna na minha casa? Você pode usá-la para fazer uma flauta e fazer música? Ah, não, ele não serve para nada. E para que serve o pavio que fumeça? Aquele que viaja durante a noite não pode ser iluminado por ele e nem o aluno pode ler à luz da chama dele. Ele é inútil. Os homens o lançam ao fogo e ele é consumido.

É assim que vocês consideram a si mesmos. Vocês não servem para nada tanto quanto essas coisas. Mas Cristo não vai lançá-los fora por vocês não terem valor. Vocês não sabem que utilidade podem ter e nem no final das contas podem dizer como Jesus Cristo os valoriza. Há uma mulher boa, uma mãe, ela diz: “Bem, eu não saio muitas vezes, fico em casa com meus filhos e pareço não estar fazendo nada de bom”. Mãe, não diga isso, sua posição é alta, elevada e de grande responsabilidade, pois, ao educar filhos para o Senhor, você está fazendo tanto pelo nome dele quanto fez o eloquente Apolo, que tão corajosamente pregou a Palavra. E você, pobre homem, tudo o que você pode fazer é trabalhar da manhã até a noite e ganhar o suficiente para conseguir o seu sustento diário, você não tem nada para oferecer e, quando vai à escola dominical, pode apenas ler, não pode ensinar muito — sim, mas àquele a quem pouco é dado, pouco é cobrado.

Você não sabe que é possível glorificar a Deus através de varrer uma rua? Se dois anjos fossem enviados à Terra, um para governar um império e o outro para varrer uma rua, eles não teriam preferência por uma ou outra tarefa, desde que Deus os ordenasse. Então, quanto a vocês, a quem Deus chamou, em sua providência, para trabalhar duro pelo seu pão diário, façam isso para a glória dele: “Portanto, quer comais quer bebais, fazei tudo para glória de Deus” (1 Coríntios 10:31).

Eu sei que há alguns de vocês aqui que parecem inúteis para a igreja. Você faz tudo o que pode, mas no final das contas aquilo parece insignificante. Você não pode nos ajudar com dinheiro, nem talentos e nem tempo e, portanto, acha que Deus deve rejeitá-lo. Você pensa que se fosse como Paulo ou Pedro, então poderia estar seguro. Ah! Amado, não fale assim; Jesus Cristo diz que não apaga o pavio que fuma e nem esmaga uma cana quebrada e desprezível. Ele tem algo para os desprezíveis e para os sem valor. Entretanto, observe que eu não digo isso como uma desculpa para a preguiça, como uma justificativa para aqueles que podem fazer algo, mas não o fazem; isso é uma coisa muito diferente. Há um chicote para o juízo e para os homens ociosos, e às vezes eles devem ser açoitados. Mas

agora estou me referindo àqueles que não podem fazer e não àqueles que são como Issacar, que é como um jumento forte, deitado entre dois fardos e com preguiça de se levantar com eles (Cf. Gênesis 49:14). Não digo nada para o preguiçoso, que não trabalha por causa do frio, mas para os homens e mulheres que se julgam capazes apenas de fazerem pequenos serviços, e nada mais, é para eles que as palavras do texto são aplicáveis.

Façamos ainda outra observação. As duas coisas mencionadas aqui são repulsivas. Uma cana quebrada é algo repulsivo, pois acredito que há uma alusão aqui à flauta de pão,⁶ que todos vocês sabem que são canas colocadas juntas e então um homem deve mover os lábios por elas, criando algum tipo de música. Acredito que esse é o instrumento que Jubal inventou (Cf. Gênesis 4:21) e que Davi menciona, pois é certo que o instrumento que usamos atualmente não existia naquele tempo. Assim, a cana quebrada estragaria a melodia de todos os outros tubos. Um tubo defeituoso produziria um som dissonante, ou nenhum som, de modo que o impulso seria remover esse tubo e substituí-lo por outro. E, quanto ao pavio que fumeja, quer seja o pavio de uma vela ou de qualquer coisa desse tipo, não preciso informar que a fumaça dele é repulsiva. Para mim, nenhum odor em todo o mundo é tão abominavelmente repulsivo quanto o do pavio que fumeja. Porém, alguns dizem: “Como você pode falar em um estilo tão baixo?”. Eu não fui mais baixo do que eu poderia ir sozinho e nem mais baixo do que você pode ir comigo; pois tenho certeza de que vocês são, se Deus, o Espírito Santo, realmente os humilhou, tão repulsivos para suas próprias almas e tão repulsivos para Deus quanto uma cana quebrada seria entre os outros tubos de um flauta pão ou como o pavio fumegante, para os olhos e nariz.

⁶ Nota de tradução: A flauta de pão ou flauta de pan é um instrumento musical, e o nome genérico dado a instrumentos musicais constituídos por um conjunto de tubos fechados numa extremidade, ligados uns aos outros em feixe ou lado a lado. Os tubos são graduados e de diferentes tamanhos, não têm bocal e são soprados com os lábios tangenciando as extremidades superiores.

Costumo pensar no velho John Bunyan, quando ele disse que desejava que Deus o fizesse um sapo, ou uma rã, ou uma cobra ou qualquer outra coisa que não um homem, pois se ele sentia muito repulsivo. Oh! Consigo imaginar um ninho de cobras e as considero desagradáveis; consigo imaginar uma piscina cheia de todos os tipos de criaturas repugnantes, reproduzindo corrupção, mas não há nada tão digno de repugnância quanto o coração humano. Deus poupa todos os olhos, exceto os dele próprio de contemplarem essa visão terrível de um coração humano. E se você e eu, apenas uma vez víssemos o nosso coração, ficaríamos loucos, de tão horrível que seria a visão. Você se sente assim? Você sente que deve ser repulsivo aos olhos de Deus, que se rebelou tanto contra ele e se afastou de seus mandamentos de tal maneira que certamente deve ser desagradável para ele? Neste caso, meu texto é para você.

Posso imaginar uma mulher aqui nesta manhã que se afastou dos caminhos da virtude. E, enquanto está de pé ou sentada no meio da multidão, ela se sente como se não tivesse o direito de caminhar por esses caminhos sagrados e ficar entre o povo Deus. Ela imagina que Deus pode fazer com que a capela caia sobre a cabeça dela para destruí-la, pois ela é uma grande pecadora. Não importa, cana quebrada e pavio que fume! Embora você seja a escória da humanidade e seja repugnante até mesmo para si mesma, ainda assim, Jesus diz para você: “Também eu não a condeno; vá e não peque mais, para que não lhe aconteça coisa pior” (João 8:11; João 5:14).

Há um homem aqui em cujo coração há algo que eu não conheço. Ele pode ter cometido crimes em secreto, os quais não mencionaremos em público; seus pecados estão grudados nele como uma sanguessuga e lhe roubam todo o consolo. Aqui está você, jovem, tremendo e apavorado, para que seu crime não seja divulgado diante do céu; você está machucado, quebrado como uma cana, fumegante como um pavio. Ah! Eu também tenho uma palavra para você: Consolo! Consolo! Consolo! Não se desespere; pois Jesus declara que não apaga o pavio que fume e nem esmaga a cana quebrada.

No entanto, meus queridos amigos, há ainda um pensamento antes de terminarmos este ponto. Tanto a cana quebrada quanto o pavio que fumeja, por mais desprezíveis que sejam, ainda podem servir para algo. Quando Deus coloca sua mão sobre um homem, mesmo que este tenha sido desprezível e inútil, ele pode torná-lo muito valioso. Você sabe que o preço de algo não depende muito do valor da matéria-prima, cana quebrada e pavio que fumeja, porém, devido à obra divina, essas duas coisas se tornam em algo de grande valor.

Você me diz que a cana quebrada não serve para nada; eu lhe digo que Cristo pegará a cana quebrada e a consertará e a encaixará nos tubos da flauta celeste. Então, quando a grande orquestra começar a tocar sua música, quando os instrumentos dos céus emitirem sons profundos, perguntaremos: “O que é essa nota doce que estou ouvindo, misturando-se com as demais?”. E alguém dirá: “Era uma cana quebrada”. Eu imagino que, no céu, a voz de Maria Madalena soa mais doce e harmoniosa do que qualquer outra. E a voz daquele pobre ladrão, que disse: “Senhor, lembra-se de mim” (Lucas 23:42), se for uma voz do tipo baixo, grave e profunda, é mais suave e mais doce do que a voz de qualquer outra pessoa, pois ele ama muito, pois foi muito perdoado (Lucas 7:47). Esta cana ainda pode ser útil. Não diga que você não serve para fazer nenhum bem, pois você ainda cantará no céu. Não diga que você é desprezível; no último dia você estará diante do trono, entre os que foram lavados pelo sangue e cantará louvores a Deus.

E quanto ao pavio que fumeja, que bem ele pode fazer? Contarei em breve. Há uma centelha naquele pavio em algum lugar. Ele está quase apagado, mas ainda permanece uma faísca. Veja a campina em chamas! Você vê as chamas acesas? Você vê o fluxo de uma labareda após a outra inundando a planície até toda a terra estar queimada e o céu ficar vermelho com a chama? O fogo se destaca na noite escura e as estrelas aparecem assustadas diante do incêndio. Como todo esse incêndio começou? Através de um pavio fumegante jogado por algum viajante, que foi levado por uma brisa suave até que toda a campina pegou fogo. Assim, um homem pobre, igno-

rante, fraco e até mesmo vacilante por ser o meio da conversão de uma nação inteira. Quem sabe se você, que hoje não é nada, não poderá ser mais útil do que aqueles entre nós que parecem estar em uma posição melhor diante de Deus por ter mais dons e talentos? Deus pode fazer uma faísca incendiar o mundo, ele pode iluminar uma nação inteira com a centelha de uma pobre alma em oração. Você ainda pode ser útil; portanto, tenha bom ânimo. O musgo cresce sobre as lápides; a trepadeira cresce sobre as ruínas; o visco cresce sobre o galho morto; assim também, a graça, a piedade, a virtude, a santidade e a bondade podem crescer sobre o pavio que fumega e da cana quebrada.

II. Assim, meus queridos amigos, tentei expor para quem este texto se destina e mostrei um pouco da fragilidade dos mortais. Agora eu subo para um degrau mais alto, para a compaixão divina: “Não esmagará a cana quebrada, nem apagará o pavio que fumega”.

Antes de tudo, observe o que é declarado e depois deixe-me dizer que Jesus Cristo quis dizer muito mais do que ele falou. Primeiramente, o que ele diz? Ele diz claramente que não esmagará a cana quebrada. Há uma cana quebrada diante de mim — um pobre filho de Deus que está debaixo de um profundo senso de pecado. É como se o chicote da lei nunca parasse de açoitá-lo: chicotada, chicotada, chicotada. E embora você diga: “Senhor, pare e me dê uma pequena pausa”, a tira de couro cruel continua a lhe açoitar: chicotada, chicotada, chicotada. Você sente seus pecados. Ah! Sei o que você está dizendo nesta manhã:

Se Deus continuar apenas por mais um momento, meu coração se partirá; perecerei em desespero; estou quase ficando louco devido ao meu pecado; quando me deito à noite, não consigo dormir; parece que há fantasmas no quarto — os fantasmas dos meus pecados — e quando acordo à

meia-noite, vejo a forma escura da morte me encarando e dizendo: Você é minha presa, eu o devorarei; enquanto parece que vejo o inferno em chamas atrás dela.

Pobre cana quebrada, ele não lhe esmagará; a convicção deve ser muito forte, deve ser grande o suficiente para quebrantá-la e fazê-la ir aos pés de Jesus; mas não será forte o suficiente para partir completamente o seu coração, de maneira que você pereça. Você nunca será levada ao desespero, mas será liberta. Você será tirada dessa fornalha de provação, pobre cana quebrada, e não será esmagada.

Da mesma forma, aqui nesta manhã, há alguém que está prestes a se desviar, alguém que é como um pavio que fumeja. Nos anos passados, você encontrou tanta felicidade nos caminhos do Senhor e tanto prazer em servi-lo, que disse: “Eu ficaria ali para sempre.

*‘Que tempos de paz eu desfrutei;
Tal doce memória vai permanecer!
Mas eles se foram, e num vazio doloroso fiquei,
Que o mundo jamais pode preencher’.*⁷

Agora, você está apenas fumegante e acha que Deus o lançará fora. Se eu fosse um arminiano, eu diria a você que ele faria isso; mas como eu creio na Bíblia, como não creio em nada mais, então eu lhe digo que ele não apagará. Embora esteja fumegante, você não perecerá. Qualquer que tenha sido o seu crime, o Senhor diz: “Voltai, ó filhos rebeldes e terei misericórdia de vocês” (Cf. Jeremias 3:22; 42:12). Ele não rejeitará você pobre Efraim. Apenas se volte para ele, pois ainda que você tenha mergulhado na lama e na sujeira, embora esteja coberto com imundície da cabeça aos pés, ele não rejeitará você. Volte, pobre pródigo, volte, volte! Seu pai chama você. Escute,

⁷ Nota de tradução: Trecho do hino, “*O For a Closer Walk With God*” (1772), de William Cowper (1731–1800). Tradução livre.

ó pobre vacilante! Venha imediatamente para aquele cujos braços estão prontos para recebê-lo.

O texto diz que ele não apagará e que ele não esmagará. Há mais coisas ocultas do que vemos à primeira vista. Quando Jesus diz que não esmagará, ele quer dizer mais do que isso; ele quer dizer:

Tomarei aquela pobre cana quebrada, a plantarei firmemente junto aos rios das águas e (o grande milagre!) farei crescer uma árvore cuja folha não murchará; a regarei a todo momento e, então, a vigiarei. Ele dará frutos celestiais; eu a guardarei das aves de rapina, mas os pássaros do céu, os doces cantores do paraíso, farão seus ninhos em seus galhos.

Quando Cristo diz que não esmagará a cana quebrada, ele quer dizer mais, ou seja, que irá nutrir, ajudar, fortalecer, apoiar e glorificar — que realizará sua comissão sobre ela e a glorificará para sempre.

E quando Cristo diz ao vacilante que não o apagará, ele quer dizer mais do que isso, quer dizer que o tornará como uma chama. Alguns de vocês, ousado dizer, saíram da capela, foram para casa e descobriram que o fogo de suas casas havia quase se apagado. Eu sei como vocês lidam com isso; vocês sopram aquela faísca que restou suavemente, se houver uma, e para que não soprem com muita força, colocam o dedo na frente dela. E se vocês estivessem sozinhos e tivessem apenas um fósforo ou uma faísca no pavio, com que delicadeza a assoprariam. Vacilante, é dessa forma que Jesus Cristo lida com você; ele não o apaga, mas sopra suavemente. Ele diz: “Eu não o apagarei”. Com isso ele quer dizer: “Serei muito terno, muito cauteloso e muito cuidadoso”. Ele vai colocar um material inflamável de modo que pouco a pouco, uma pequena faísca se transformará em uma chama, o fogo aumentará até se tornar uma grande fogueira.

Agora, quero dizer uma ou duas coisas para aqueles que são novos na fé. Os filhinhos de Deus que são representados aqui como uma cana quebrada ou um pavio que fumeja, estão tão seguros quanto os grandes santos

de Deus. Desejo expandir por um momento esse pensamento e depois terminarei com a outra parte. Esses santos de Deus, chamados de cana quebrada e pavio que fumeça são, por várias razões, tão seguros quanto aqueles que são poderosos e fortes para o seu Mestre. Primeiramente, o pequeno santo é tão eleito de Deus quanto o grande. Quando Deus escolheu seu povo, ele os escolheu todos de uma só vez e elegeu um tanto quanto o outro. Se eu escolher um certo número de coisas, uma pode ser menor que as demais, mas ela será tão escolhida quanto a outra, de modo que a Sra. Temerosa e a Srta. Desanimada são tão eleitas quanto o Sr. Grande Coração ou o pai Honesto.⁸

Além disso, os pequenos são redimidos tanto quanto os grandes! Os fracos custam a Cristo tanto sofrimento quanto os fortes. O menor filho de Deus não poderia ter sido comprado com menos do precioso sangue de Jesus, bem como o maior filho de Deus não custou mais. Paulo não custou mais do que Benjamin, tenho certeza que não, pois leio na Bíblia que “não há diferença” (Romanos 10:12). Antigamente, quando os israelitas pagavam “o dinheiro do resgate”, todas as pessoas traziam um siclo (Cf. Números 3:47-51). O pobre não deveria trazer menos e nem o rico deveria trazer mais do que apenas um siclo. O mesmo preço foi pago por um como pelo outro.

Veja então, pequeno filho de Deus, leve esse pensamento à sua alma. Você vê que alguns homens muito proeminentes na causa de Cristo, e é muito bom que eles sejam, mas eles não custaram a Jesus um centavo a mais do que você custou; o mesmo preço que pagou por você, ele pagou por eles. Lembre-se, você é tão filho de Deus quanto o maior cristão.

Alguns de vocês têm cinco ou seis filhos. Talvez haja um filho seu, que é muito alto e bonito e, além disso, tem dons intelectuais; e você tem outro

⁸ Nota de tradução: Personagens da obra, “A Peregrina”, de John Bunyan.

filho que é o menor da família, talvez tenha pouca inteligência e entendimento. Porém, qual deles é mais seu filho? “Mais?”, você diz, “Certamente ambos são meus filhos, um é filho tanto quanto o outro”. Assim também, queridos amigos, você pode ter pouco conhecimento, pode não conhecer muito sobre as coisas divinas a ponto de poder dizer apenas: “Vejo pessoas, mas elas parecem árvores que andam” (Marcos 8:24), mas você é tão filho de Deus quanto aqueles que atingiram a maturidade em Cristo Jesus (Efésios 4:13). Então lembre-se, cristão que está enfrentando provações, você é tão justificado quanto qualquer outro filho de Deus. E eu sei que estou completamente justificado.

*“Seu sangue e sua justiça maravilhosa
São minha beleza e minha veste gloriosa.”⁹*

Não quero outra veste, exceto a obra de Jesus e sua justiça imputada.

O filho mais ousado de Deus já tem o suficiente; e eu que sou “o menor de todos os santos” (Efésios 3:8) não posso contentar-me com menos e não terei menos. Ó Sr. Prestes a Parar,¹⁰ você é tão justificado quanto Paulo, Pedro, João Batista ou o santo mais exaltado do céu. Não há diferença nesse assunto. Ah, seja encorajado e se alegre.

Ademais, se você viesse a se perder, a honra de Deus seria tão manchada como se o maior viesse a se perder. Certa vez, li algo estranho que diz que os filhos e o povo de Deus são participantes de Cristo, mas não estão em união com ele. O escritor diz:

Um pai está sentado em seu quarto e chega um estranho. O estranho vê uma criança ajoelhada e com o dedo machucado; então ele diz:

— Meu filho, você machucou seu dedo?

⁹ Nota de tradução: Trecho do hino, *Jesus, thy Blood and Righteousness* (1739), de Nikolaus Ludwig Graf von Zinzendorf (1700-1760), traduzido para o inglês por John Wesley. Tradução livre.

¹⁰ Nota de tradução: Personagem de, *A Peregrina*, de John Bunayn.

— Sim!

— Bem, deixe-me tirá-lo e colocar um de ouro!

A criança olhou para ele e disse:

— Não me aproximarei mais daquele homem, porque ele disse que ia tirar meu dedo. Eu amo meu dedo e jamais o trocarei nem mesmo por um dedo de ouro.

Assim também, o cristão pode dizer:

— Eu sou um dos membros de Cristo, mas sou apenas como um dedo machucado, ele vai me tirar e colocar um dedo de ouro.

Mas Cristo diz:

— Não, não, não. Não posso amputar nenhum dos meus membros; se o dedo estiver machucado, eu o tratarei e o fortalecerei.

Cristo sequer pode permitir a ideia de cortar seus membros. Se Cristo perdesse um de seu povo, ele não seria mais um Cristo inteiro. Se o pior de seus filhos pudesse ser lançado fora, então Cristo ficaria sem uma parte de sua plenitude. Sim, Cristo seria incompleto sem a sua igreja. Se um de seus filhos se perdesse, seria melhor que fosse o grande do que o pequeno. Se um pequeno estivesse perdido, Satanás diria:

— Ah! você salvou os grandes, porque eles tinham força e podiam ajudar a si mesmos; mas como o pequeno não tem força, você não poderia salvá-lo.

Você sabe o que Satanás diria, mas Deus fechará a boca de Satanás, ao proclamar:

— Satanás, todos eles estão aqui, apesar da sua malícia. Cada um deles está seguro. Agora, fique para sempre em seu abismo, permaneça preso eternamente em suas correntes e queime nas chamas!

Assim, ele sofrerá o tormento eterno, mas nenhum filho de Deus jamais o sofrerá.

Apenas mais um pensamento e concluirei esta parte. A salvação dos grandes geralmente depende da salvação dos pequenos. Você entende isso? Você sabe que a minha salvação, ou a salvação de qualquer filho de Deus, olhando para causas secundárias, depende muito da conversão de outra pessoa.

Suponha que sua mãe seja o meio de sua conversão, você diria, segundo a maneira dos homens, que sua conversão dependia dela. O fato dela ser convertida, fez dela o instrumento que o levou à conversão. Suponha que esse ou aquele ministro seja o meio do seu chamado; então sua conversão, em certo sentido, embora não absolutamente, depende da dele. Por isso, muitas vezes acontece que a salvação dos servos mais poderosos de Deus depende da conversão dos pequenos.

Há uma mãe humilde; ninguém nunca sabe nada sobre ela; ela vai à casa de Deus e o nome dela não está nos jornais ou em nenhum outro lugar. Ela ensina seu filho e o cria no temor de Deus; ora por aquele garoto; luta com Deus e as lágrimas e orações dela se misturam. O garoto cresce. O que ele é? Um missionário — um William Knibb,¹¹ um Moffat,¹² um Williams.¹³ Entretanto, você não ouve nada sobre a mãe. Ah! Mas se a mãe não tivesse sido salva, onde estaria o menino? Que isso sirva para animar os pequeninos e que você possa ser alegrar pelo fato de que ele nutrirá e cuidará de você, ainda que você seja como uma cana quebrada e uma pavio que fumeja.

¹¹ Nota de tradução: William Knibb (1803-1845) foi um ministro batista inglês e missionário na Jamaica. Ele é conhecido principalmente por seu trabalho para libertar escravos. No 150º aniversário da abolição da escravidão no Império Britânico, Knibb foi premiado postumamente com a Ordem de Mérito da Jamaica.

¹² Nota de tradução: Robert Moffat (1795-1883) foi um missionário escocês congregacionalista na África, sogro de David Livingstone e primeiro tradutor da Bíblia em Setswana.

¹³ Nota de tradução: John Williams (1796-1839) foi um missionário inglês, ativo no Pacífico Sul. Em setembro de 1816, a London Missionary Society o encomendou como missionário em um serviço realizado em Surrey Chapel, Londres.

III. Agora, para finalizar, a certeza da vitória. “Até que faça vencedor o juízo”.

Vitória! Há algo bonito nessa palavra. A morte de Sir John Moore,¹⁴ na Guerra Peninsular,¹⁵ foi muito emocionante. Ele caiu nos braços da vitória, e por mais triste que tenha sido o seu fim, não duvido que seu olhar tenha sido iluminado pelo brilho da vitória. Suponho também que Wolfe¹⁶ tenha falado a verdade quando disse: “Morrerei feliz”, depois de ouvir o grito: “Eles estão vindo depressa”. Eu reconheço que a vitória mesmo nesse sentido ruim — sim, pois considero que as vitórias terrenas não possuem qualquer valor — deve ter animado o guerreiro. Oh! Como o santo se anima quando ele sabe que a vitória pertence a ele! Lutarei durante toda a minha vida e ainda escreverei “vici”¹⁷ no meu escudo. Seremos “mais que vencedores, por meio daquele que nos amou” (Romanos 8:37). Chegará o dia em que cada santo fraco vencerá. Cada homem em suas muletas; cada coxo; cada um que está cheio de enfermidades, tristeza, doença e fraqueza, obterá a vitória. “E virão a Sião com júbilo; também os cegos, os coxos, as mulheres grávidas e seu os filhos” (Cf. Isaías 35:10). Assim diz a Escritura. Ninguém será deixado de fora, “até que faça vencedor o juízo”. Vitória! Vitória! Vitória!

¹⁴ Nota de tradução: Sir John Moore (1761-1809) foi um general britânico que morreu na Batalha da Corunha, na Galiza, Espanha, ferido por uma bala de canhão, quando do avanço das tropas napoleônicas sobre a península Ibérica.

¹⁵ Nota de tradução: A Guerra Peninsular (1808-1814) foi um conflito militar entre o Primeiro Império Francês e a aliança do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, do Império Espanhol e do Reino de Portugal e Algarves pelo domínio da Península Ibérica durante as Guerras Napoleônicas.

¹⁶ Nota de tradução: James Wolfe (1727-1759) foi um oficial do exército britânico conhecido por suas reformas de treinamento e lembrado principalmente por sua vitória em 1759 sobre os franceses na Batalha das Planícies de Abraão, em Quebec, como general principal.

¹⁷ Nota de tradução: “Venci”, em latim.

ria! Este é o destino de cada cristão, ele triunfará por meio do nome de seu querido Redentor.

Agora uma palavra sobre essa vitória. Quero me dirigir primeiramente aos homens e mulheres idosos. Caros irmãos e irmãs, eu sei que muitas vezes vocês são como uma cana quebrada. Os eventos vindouros projetam suas sombras para diante deles e a morte lança sobre vocês a sombra da velhice. Vocês sentem que a caminhada é um fardo, que seu corpo está fraco e decadente; a situação de vocês dificilmente poderá melhorar. Vocês têm uma promessa especial aqui: “Não esmagarei a cana quebrada”. “Eu lhe fortalecerei” (Cf. Isaías 41:10). Como diz o Salmo 73:26: “A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração, e a minha porção para sempre”.

*“Mesmo agora na velhice, há de provar o meu povo
Meu soberano, eterno e imutável amor;
E quando seus cabelos brancos enfeitarem o seu corpo,
Como cordeiros, eles serão carregados com dulçor.”¹⁸*

Vocês que precisa se equilibrar em sua bengala, que estão definhando, doentes, fracos e pálidos, não temam a última hora, pois ela será a melhor para vocês e seu último dia será uma consumação a ser desejada piedosamente. Vocês são fracos, mas Deus adaptará a provação à fraqueza de vocês. E se a sua força for pequena, ele diminuirá a sua dor. Entretanto, vocês ainda cantarão no céu: Vitória! Vitória! Vitória! Alguns de nós gostariam de trocar de lugar com vocês, por estarem tão perto do céu, por estarem tão perto de casa. A despeito de todas as suas fraquezas, seus cabelos grisalhos são uma coroa de glória, pois vocês estão próximos do fim bem como no final do caminho da justiça.

¹⁸ Nota de tradução: Trecho do hino, “A Firm Foundation” (ca. 1787), provavelmente de Robert Keen. Tradução livre.

Também tenho uma palavra para vocês, pessoas de meia-idade, que estão lutando contra as tempestades da vida. Frequentemente vocês são como uma cana quebrada. A religião de vocês é muito sobrecarregada por seus chamados seculares, tão sufocada pelo barulho diário dos muitos negócios e afazeres, que ela chega a parecer com um pavio que fumeja. Isso é o máximo que você pode fazer para servir ao seu Deus e não pode dizer que é “fervoroso no espírito” e “diligente na sua obra” (Romanos 12:11; Provérbios 22:29). Homens de negócios, que trabalham e se esforçam em seus empreendimentos neste mundo, ele não os apagará quando vocês forem como o pavio que fumeja; ele não os esmagará quando vocês forem como a cana quebrada, mas antes os livrará de suas angústias e vocês atravessarão o mar da vida e chegarão felizes na praia do céu, então cantarão: “Vencedor” por meio daquele que os amou.

Vocês, jovens e moças! Agora eu falo com vocês e tenho propriedade para assim o fazer. Você e eu muitas vezes sabemos o que é ser como uma cana quebrada, quando a mão de Deus destrói nossas esperanças legítimas. Estamos cheios de frivolidade e rebeldia, é somente a vara da aflição que tirar essa loucura de nós. Os caminhos dos jovens são escorregadios e perigosos, mas Deus não nos esmagará e nem destruirá. Os homens, devido a sua muita cautela, pedem para nunca darmos um passo, para que não caíamos; mas Deus nos manda ir e ele faz com que os nossos pés sejam com os das corças, para que possamos pisar em lugares altos. Sirvam a Deus nos dias da sua mocidade; entreguem seus corações ao Senhor e ele jamais os rejeitará, mas sustentará e cuidará de vocês.

Não me deixe terminar sem dizer uma palavra às crianças. Vocês que nunca ouviram falar de Jesus, ele diz a vocês: “Não esmagarei a cana quebrada e não apagarei o pavio que fumeja”. Acredito que há muitos inocentes, com menos de seis anos, que conhecem o Salvador. Eu nunca desprezo a piedade infantil, eu a amo. Tenho ouvido crianças falarem de mistérios que pessoas de cabelos grisalhos não conhecem. Ah! Crianças que foram

convertidas nas escolas dominicais e amam o nome do Salvador, se os outros dizem que vocês estão muito adiantadas, não temam, mas permaneçam no amor de Cristo.

*“Jesus gentil, manso e amável,
Sobre as nossas crianças vigie;
Devido à sua simplicidade, seja favorável,
E permita que elas venham a ti.”¹⁹*

Jesus Cristo não rejeitará vocês, pois não apaga o pavio que fume e nem esmaga a cana quebrada.

*Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!*

¹⁹ Nota de tradução: Trecho do hino, “*Gentle Jesus, Meek and Mild, Look upon a Little Child*” (1742), de Charles Wesley (1707-1788). Tradução livre.

Os Sermões de

Charles Haddon Spurgeon

Spurgeon foi o maior pregador do cristianismo de todos os tempos. Seus sermões nos revelam que ele tinha a boca de ouro, como Crisóstomo, e a pena de ouro, como Agostinho; bem como a firmeza bíblica e coragem dos reformadores e a piedade e zelo dos puritanos, dos quais é o mais célebre herdeiro.

Charles Haddon Spurgeon nasceu em Essex, Inglaterra, em 19 de junho de 1834, como o primogênito de 16 irmãos, filho de John Spurgeon e sua esposa, Eliza Jarvis. Foi salvo de seus pecados por Jesus Cristo em algum momento entre 1850 e 1851. Em janeiro de 1852, tornou-se pastor da Igreja Batista de Waterbeach, ao norte de Cambridge. Então, sua fama como pregador espalhou-se rapidamente.

Em dezembro de 1853, foi convidado a pregar na Capela de New Park Street, a maior igreja batista localizada ao sul de Londres e que viria a ser o Tabernáculo Metropolitano. Em abril de 1854, foi eleito pastor dessa igreja, ofício que ocupou até o final de sua vida terrena, quando partiu para estar com o Senhor, em 31 de janeiro de 1892, aos 57 anos.

Além de seu exemplo de vida santa e de suas realizações, umas impressionantes, outras incomparáveis (1 Coríntios 15:10); um dos maiores legados do Príncipe dos Pregadores são os seus sermões. Nos sermões de Spurgeon, encontramos uma feliz união de verdade e piedade, beleza e bondade, luz e calor e, sobretudo, encontramos Jesus Cristo!

Outro fato notável é que Charles Spurgeon foi um daqueles pouquíssimos, como João Calvino, cuja obra pode ser justamente chamada de *grande* tanto em quantidade quanto em qualidade. Apenas para se ter uma noção, ele escreveu cerca de 150 livros e mais de 3.500 sermões!

Entretanto, uma produção literária tão inestimavelmente preciosa permanece desconhecida em sua maior parte. Diante disso, pela graça de Deus, desejamos remediar aos poucos essa triste situação. Conhecemos Spurgeon em 2012, logo depois nos dedicamos à tradução de algumas dezenas de seus sermões, os quais foram publicados pela internet, como textos e eBooks.

Agora, finalmente, começamos a realizar um de nossos sonhos mais antigos: a publicação sequencial dos sermões de nosso pregador favorito. Já temos muitos sermões sequenciais traduzidos, Sermão 1, Sermão 2 etc. Se Deus quiser, as publicações dos sermões acontecerão regularmente. Após serem publicados separadamente, os sermões serão reunidos e publicados em volumes de 10 sermões sequenciais.

Como Jonathan Edwards, estamos resolutos, pela graça de Deus, a prosseguir com essa grande obra, para a glória de Deus e o benefício de seu amado povo actual, a igreja.

William Teixeira
3 de outubro de 2022



A editora *O Estandarte de Cristo* nasceu em 2013 com o propósito de publicar traduções de autores bíblicos fiéis, para a glória de Deus. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são mais de 10 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da fé cristã.

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.